

### **Vídeo: O Crime do Padre Amaro em vídeo, por Flavio Botton**

Recentemente foi lançada em vídeo uma versão mexicana para o romance de Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*. Todo professor já se deparou com a pergunta de seus alunos “Ao invés de ler o livro, posso assistir o filme?”. Para responder a esta pergunta, sempre recorro ao texto do professor Décio de Almeida Prado, sobre a personagem cinematográfica. Diz o professor que o “empréstimo” de personagens célebres que o cinema faz à literatura, nunca se realiza no sentido de aprofundá-las, mas sim com a intenção de transposição equivalente, muito embora quase sempre acabe realizando uma simplificação empobrecida...

Poderíamos ainda responder ao aluno com a diferença entre as linguagens romanesca e cinematográfica, mas isso levaria mais tempo. O mais simples é mostrar que o filme é já uma interpretação pessoal da obra literária, feita por um diretor e/ou roteirista. Tanto em um caso como no outro, não se pode esquecer que as novas gerações são essencialmente visuais e se encantam mais facilmente com a imagem do cinema que com a solidão da leitura do romance. Daí então, vale a sugestão que me foi dada recentemente: que tal apontar as diferenças entre o romance e o filme? Você pode até assistir o filme, mas vai acabar tendo que ler o romance...

No mais, precisa-se apontar que a versão do diretor mexicano para a obra, perde o que há de mais precioso na escrita de Eça, sua ironia, tornando a película séria demais.